Apoio:

Patrocínio:

Realização:

O BOI, O MACACO E O PORCO

O BOI, O MACACO E O PORCO

Uma vez, o Leão, rei dos animais, decidiu passarem revista suas tropas, e para isso pediu aos seus súditos que se apresentassem diante dele. Todos tiveram de se dirigir para o Oriente, onde o soberano tinha sua côrte.
Pelo caminho, o Boi, o Macaco e o Porco se encontraram e resolveram viajar juntos. Enquanto caminhava, o Boi descobriu uma folha de couve no meio do barro do caminho. Agarrou-a com os dentes e, apesar de ela estar completamente coberta de lama, começou a comê-la.
- Ouve, Porco, não tens vergonha de comer essa porcaria? - perguntou o Macaco.
O Boi ficou muito aborrecido porque o outro o chamou de Porco, e com uma das patas dianteiras lhe deu tal Coice, que o Macaco, saiu voando.
Mas o Porco ainda ficou mais furioso, porque o nome dele havia sido usado como um insulto.
"Nunca me esquecerei disto", pensou ele, embora não pronunciasse uma só palavra.
Depois de reconciliarem-se, os três animais

prosseguiram caminho. No segundo dia encontraram umas amêndoas amargas que tinham caído de uma amendoeira perto da estrada.
- O que é isto? - perguntou o Boi.
- São côcos como os que existem no meu país; mas nunca os vi tão pequenos! Com todos eles, mal se poderia encher um prato! - respondeu o Macaco.
O Porco começou a rir, tendo de se encostar para não estourar. Tinha chegado a hora da sua vingança.
- São amêndoas amargas - disse ele. - Não o sabes, Boi idiota?
O Macaco ficou furioso com o insulto e puxou o rabicho do Porco, fazendo-o grunhir de dor.
O Boi, também enfurecido porque seu nome tinha sido usado como insulto, não disse nada, mas aguardou pacientemente que chegasse a sua hora, a qual não tardou muito.
Ao cair da tarde do terceiro dia, os três companheiros se deitaram para dormir. O Macaco subiu a uma árvore, o Boi se deitou ao pé da árvore e o Porco se agachou juntou dele. Mas o chão estava muito duro, e quando o Boi descobriu a pouca distância um feixe de capim, se levantou, preferindo dormir num lugar mais macio.
O Porco o seguiu, e novamente deitou-se a seu lado, apesar de assim a cama ficar muito estreita.
O Boi se aborreceu e disse:
- Será que tens de imitar tudo o que eu faço, seu Macaco?
- O quê? - resmungou o Porco. - Não tornes a dizer isto, não sou macaco!
E muito aborrecido, mordeu o Boi numa orelha,

fazendo-o mugir, enfurecido.
O Macaco, do alto da árvore, pensou: “Eles hão de pagar, por usarem o meu nome assim!”
No dia seguinte chegaram ao palácio do Leão, e os três se inclinaram profun-damente diante de Sua Majestade.
- Como vos chamais? - perguntou o Monarca.
O Porco se adiantou e disse:
- Eu sou o Porco, Majestade - e sorriu.
- Não é verdade, Majestade; o verdadeiro nome dele é Macaco - disse o Macaco, piscando maliciosamente um olho. - Se não acreditais, perguntai a esse cavalheiro de chifres se ele não chamou de Macaco esse seboso animal.
O Boi não podia negar isto! Está claro que o Porco protestou, mas não adiantou nada.
- Então, se ele é o Macaco, quem és tu? - perguntou o Rei.
O Macaco ficou um momento sem saber o que dizer.
- Ele é o Senhor Boi - disse o vingativo Boi. - Perguntai a esse sujo animal - e apontou para o Porco - se ontem ele não o chamou por esse nome.
O Porco confirmou estas palavras e o Rei teve de acreditar no que lhe diziam. Todos os protestos do Macaco foram inúteis.
- E tu, como te chamas? - perguntou o Monarca, olhando para o Boi.
- Eu? - murmurou o Boi, mordendo um pedaço de capim. - Não sei. . .
- Ele é o Porco - replicou o Porco. - Este cavalheiro aqui - e se voltou para o Macaco - pode provar isto. Faz poucos dias que ele mesmo fez esta descoberta.

- Sim, é verdade - admitiu o Macaco.
- Impostores! - rugiu o soberano. - Estais me dando nomes falsos! Esperai que eu descubra a verdade, e prometo que vos arrependereis amargamente!
Chamou o primeiro ministro do Reino, o Camelo, e manteve uma longa conferência secreto com ele, a fim de descobrir os verdadeiros nomes daqueles animais. Por fim o Camelo encolheu desdenhosamente suas corcovas, porque o problema lhe parecia muito simples.
- Poderoso senhor, - disse ele - logo podereis saber a verdade. Oferecei um prêmio vantajoso a um dos três bichos. Assim, o verdadeiro se apresentará.
- Bom conselho - reconheceu o Leão, e chamou à sua presença os três animais.
- Prestai atenção - disse. - Resolvi conceder uma elevada recompensa aquele de vós que for o Boi. Quem é ele?
- Eu! Eu! Eu! - gritaram os três em coro. Chamou o seu segundo ministro, o Lobo, e lhe pediu conselho para resolver o difícil problema. O interrogado riu ferozmente e disse:
- Isto é brincadeira de criança, Majestade. Ameaçai fazer em pedaços o Macaco, e certamente os outros dois dirão quem ele é.
O Leão chamou novamente os três animais e, tomando uma atitude severa, rugiu para eles:
- Dizei-me depressa quem é o Macaco, porque eu quero esfolá-lo vivo!
- Este! Este! Este! - Foi o que responderam em coro, um apontando para o outro.
Assim o conselho do Lobo também não adiantou nada. O Rei se viu num verdadeiro embaraço.

Então apareceu o raposa, abanando a cauda, e disse:
- Eu não sou sua conselheira, Majestade, e nem possuo nenhuma dignidade oficial. Mas apesar disto, tenho a certeza de que com o meu bom senso descobrirei tudo.
- Como achas que conseguirás isto? - perguntou o Leão.
A Raposa sorriu astutamente e disse:
- Preparai uma festa, Majestade, e convidai todos os vossos súditos; colocai os três mentirosos à vossa direita e eu ficarei à vossa esquerda.
Imediatamente o Rei ordenou que se cumprisse esta ordem. Mas antes de ir para a mesa, seguindo o conselho da Raposa, ordenou que todos os animais tomassem um banho. A ordem foi obedecida. Só o Porco se pôs a chiar e a se lamentar.
- Tomar um banho! Oh! Com água? Que horror! Prefiro não assistir ao banquete! Se fosse para espojar-me num chiqueiro, então, sim! Mas molhar-me com água, isto nunca!
- Estais vendo, Majestade? Já sabemos de um. Esse é o Porco.
A seguir todos se sentaram à mesa do Rei. Logo a Raposa sussurrou ao ouvido do soberano:
- Servi vossa sopa no copo e o vinho no prato.
O Leão achou esta ordem também muito extravagante, mas seguiu o conselho da raposa. Quando o Macaco viu o que o Rei fazia, imitou-o rapidamente, porque pensou que esse era o costume da alta sociedade.. .
- Já sabemos do segundo, poderoso monarca -

sussurrou a Raposa.
- Este é o Macaco. E agora mesmo saberemos também do terceiro. Deixai comigo.
Quando o banquete estava terminado, a Raposa se levantou, bateu em sua taça, e imediatamente se fez silêncio.
- Meus prezados companheiros, em homenagem ao nosso querido monarca, proponho uma adivinhação: qual é o animal valente, generoso, de pele amarelada, quatro patas, muita força, e o mais nobre de todos nós?
Todos os animais se levantaram a um só tempo e saudaram profundamente o Leão, que ocupava a cabeceira da mesa. Só o Boi não percebeu aquele movimento, porque tentava descobrir qual era o animal da adivinhação. Já fazia tempo que todos os outros estavam sentados, quando de repente a fisionomia do Boi se iluminou de alegria, ele se pôs de pé e mugiu:
- Já sei, já sei!
- O que é que sabes? - perguntaram, assombrados, os convidados.
- Já sei quem é o nobre animal de pele amarelada a quem a Raposa se referiu; sou eu, sem dúvida alguma!
Todos se puseram a rir às gargalhadas, e a Raposa disse ao Leão:
- Já temos também o terceiro. Esse animal tão estúpido só pode ser o Boi.
Então o Rei mandou que os três mentirosos desmascarados comparecessem diante dele, e lhes disse:

- Que idiotas! Embora tenhais tentado disfarça-vos, vossas qualidades pessoais nos fizeram descobrir-vos! Afastai-vos de minha vista e nunca mais apareçais em meu palácio. Os mentirosos desta marca não merecem ser animais livres. Vivereis entre os homens e sereis eternamente escravos deles. E tu, esperta Raposa, serás de hoje em diante a minha conselheira particular!

FIM